

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O ESTADO DE S. PAULO Class.: 188
 Data 15/04/66 Pg.: 14

Funai tem dois novos dirigentes

Da Sucursal e dos Correspondentes

O Ministro do Interior, Rangel Reis, aprovou os nomes dos dois servidores da Funai que passarão a responder pelas chefias do Departamento Geral do Patrimônio Indígena e do Departamento Geral de Administração. São eles, respectivamente, João Crisostomo, o diretor demissionário do Departamento Geral de Operações, e o ex-chefe de gabinete do presidente da Funai, José Aguiar. Ainda não foi escolhido o novo dirigente do Departamento Geral de Operações e o Departamento Geral de Planejamento Comunitário continuará tendo à frente o antropólogo George Cerqueira Zarur.

Por enquanto, o ministro do Interior não assinará as portarias nomeando os dirigentes que passarão por um "período de experiência na chefia dos departamentos", como afirmou ontem o presidente da Funai, general Ismarth de Araujo Oliveira.

Só depois da escolha de todos os diretores que a Funai iniciará a elaboração de um plano de ação especificando os principais projetos que serão desenvolvidos nos próximos dois anos pelo órgão e as modificações que serão introduzidas especialmente no trabalho do

Departamento Geral do Patrimônio da Funai, responsável por toda a renda indígena.

Ontem, o Ministério do Interior apresentou uma nova versão sobre a mudança ocorrida na cúpula da Funai, bem menos abrangente do que se supunha a princípio. Ela seria resultado direto de uma visita do ministro Rangel Reis à Ilha do Bananal, por ocasião das festas de carnaval, quando teve oportunidade de visitar as aldeias indígenas dos carajás, comentaram, ontem, fontes governamentais.

Rangel Reis ficou bastante descontente com o tratamento dispensado aos índios e ordenou uma reformulação completa da política indigenista da Funai, afirmaram. A primeira providência concreta nesse sentido foi tomada na própria quarta-feira de cinzas, quando o ministro Rangel Reis conferenciou longamente com o presidente da Funai para traçar as bases da nova política.

Em seguida, Rangel Reis criou um grupo de trabalho para a elaboração de um plano de desenvolvimento econômico e social para atender as comunidades indígenas existentes na ilha do Bananal e aproveitar a potencialidade das terras disponíveis. Para o primeiro ano de execução do plano, foram reservados recursos da ordem de um milhão e 300 mil cruzeiros.

Para coordenar os trabalhos do grupo foi designado o diretor do Departamento Geral de Programas Comunitários, Georges Cerqueira Leite Zarur, o único diretor de departamento que não foi atingido pela reforma de cúpula ocorrida esta semana na Funai. Foram escolhidos ainda para participar dos trabalhos Walter Ferreira Mendes, da Sudeco, e Ruy Vecchi, da Secretaria Geral do Ministério do Interior.

Paralelamente à atuação do grupo — afirmaram fontes governamentais — as bases da reformulação da Funai foram estudadas no âmbito do próprio órgão e na Secretaria Geral do Ministério numa tentativa de diagnosticar as falhas ocorridas nos diversos departamentos e a melhor maneira de corrigi-las. "O ministro Rangel Reis — explicaram — queria resultados concretos e rápidos. Na verdade, antes de esgotado o prazo de 60 dias para a conclusão dos trabalhos — 5 de maio é a data limite — já foi anunciada a substituição dos três diretores de departamentos e o presidente da Funai enfatizou, reiteradas vezes, a necessidade de agilização e dinamização da entidade, para cumprir melhor as funções específicas de sua alçada, numa demonstração clara de que as mudanças na Funai só começaram".